

Impacto da polifarmácia em idosos institucionalizados: estudo com perspectiva intervencionista

Tebar, L.R.¹; Araújo, D.P.G.¹; Pancote, C.G.¹; Silva, A.C.¹

¹Unilago – Faculdade de Medicina

Luciana.tebar@gmail.com

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; idosos institucionalizados; polifarmácia.

Introdução

A população idosa com mais de 65 anos vem crescendo de forma significativa, atingindo a proporção de 9,2% (19,2 milhões) em 2018 e com previsão de crescimento para 25,5% (58,2 milhões) da população brasileira em 2060, de acordo com dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). Em 2010, o percentual de homens e mulheres com mais de 60 anos de idade representava 14% da população regional (SEADE, 2019), com projeção de alcançar 34%, a partir da segunda metade deste século. Assim, São José do Rio Preto terá o maior índice de idosos do Estado de São Paulo (SEADE, 2019).

O envelhecimento vem acompanhado de inúmeras alterações fisiológicas, cognitivas e motoras, além de mudanças sociais, como o afastamento do indivíduo do mercado de trabalho e o aumento do grau de dependência do idoso, sendo muitas vezes a institucionalização a única alternativa para este indivíduo (Cândido et al., 2019). Nesta fase da vida, é bastante comum a polifarmácia e apesar de necessária em alguns casos, pode aumentar o risco de reações adversas aos medicamentos (RAMs), resultando em desfechos negativos como a internação ou óbito do paciente. Neste sentido, para elaboração do plano de cuidado do residente, é fundamental contemplar uma

farmacoterapia racional de forma a contribuir para qualidade de vida destes indivíduos (Ramos et al., 2016; Melo, 2017; Samuel, 2019). Diante deste complexo cenário de envelhecimento populacional e aumento da demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), torna-se imprescindível o planejamento de ações que aperfeiçoem o funcionamento destas instituições, garantindo qualidade de vida aos residentes e ônus para toda equipe multiprofissional.

Resultados e Discussão

Trata-se de trabalho original em que foi analisada a farmacoterapia de 47 pacientes, distribuídos de acordo com a faixa etária da (figura 1). A polifarmácia esteve presente em 78,72% dos pacientes, sendo em média 9 medicamentos para as mulheres e 8 para os homens (Gráfico 1).

FEMININO	FAIXA ETÁRIA	MASCULINO
3	60-64	3
2	65-69	5
2	70-74	3
4	75-79	4
3	80-84	1
3	85-89	3
4	90-94	4
2	95-99	1
23		24

Figure 1: Faixa etária dos pacientes por gênero



Gráfico 1 . Presença de polifarmácia por gênero.

Os fármacos foram selecionados por sistema de atuação, e foi observada uma prevalência de 48% para o sistema nervoso central (Gráfico 2), sendo os psicópticos os mais utilizados (Quetiapina, Levomepromazina Lorazepam, Levomeorimazina e Diazepam), seguidos de Psicoanalépticos (Gráfico 3). Entre os medicamentos mais utilizados está a dipirona para alívio da dor (Tabela 1).

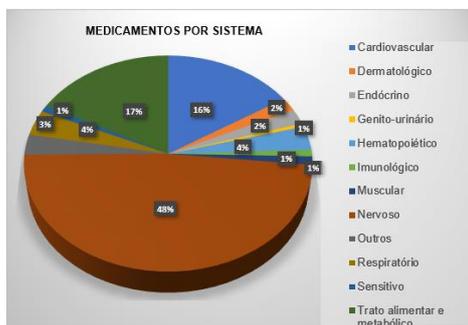


Gráfico 2: Distribuição de medicamentos por sistema de ação



Gráfico 3. Áreas de atuação no Sistema Nervoso

MEDICAMENTOS MAIS USADOS	QUANTIDADE PACIENTES
DIPIRONA	22
QUETIAPINA	17
COLECALCIFEROL	15
SERTRALINA	14
CARBAMAZEPINA	11
LEVOMEPRIMAZINA	10

Dos 123 medicamentos relacionados na farmacoterapia, 38% são inapropriados, conforme o Consenso Brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPII) (Oliveira et al., 2016).

Conclusão

Nesse trabalho original, foi constatada a polifarmácia entre a maioria dos idosos institucionalizados. Também grande parte dos fármacos utilizados fazia parte da lista de MPII, sendo os mais frequentes os antipsicóticos, ansiolíticos, opioides e antidepressivos.

É fundamental a avaliação da farmacoterapia dos os idosos nas ILPIs, por meio da revisão de doses e desprescrição, quando necessário. A escuta ativa dos profissionais envolvidos no cuidado ao idosos, é importante a fim de relacionar as queixas às possíveis causas, promovendo assim melhor qualidade de vida a estes indivíduos.

Referências

Candido J.B., et al Rev Bras. Obes Nut 2019,13(83 sup1) 1106-1114.
 IBGE Projeção da população 2018. Em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/_releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047. (12/03/2019)
 Oliveira MG, et al Int. J Clin Pharm. 2012;34(4):626-32.
 Ramos LR, Rev Saude Pub. 2016; 50(supl2): 1s-13s.
 SEADE; www.seade.gov.br – Informações do Município São José do Rio Preto, acesso em 30 de julho de 2019.

Tabela 1: Medicamentos mais utilizados